

## REVISÃO SISTEMÁTICA E SUA POTENCIAL CONTRIBUIÇÃO EM “NEGÓCIOS, GERENCIAMENTO E CONTABILIDADE”

### SYSTEMATIC REVIEW AND ITS POTENTIAL CONTRIBUTION IN “BUSINESS, MANAGEMENT AND ACCOUNTING”

#### Wagner Igarashi

Professor do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá (PR), Brasil

Data de recebimento: 24-07-2014

Data de aceite: 29-01-2015

#### Deisy Cristina Corrêa Igarashi

Professora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Maringá (PR), Brasil

#### Bárbara Johann Borges

Bolsista PIBIC/CNPq/FA-UEM. Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Maringá (PR), Brasil

#### RESUMO

A revisão sistemática representa uma contribuição metodológica para estudos organizacionais, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca, gerando um processo de pesquisa replicável e transparente. Devido ao rigor, precisão e transparência que a técnica pode acrescentar às pesquisas em ciências sociais aplicadas, este estudo tem como objetivo analisar a evolução e o crescimento da utilização da técnica de revisão sistemática no contexto internacional, mais especificamente no agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade”. Para tal, foi realizada uma revisão sistemática em relação ao termo “systematic review” na base Scopus, utilizando o filtro “business, management and accounting”. Como resultado, foi identificado o crescimento do uso dessa técnica no contexto internacional, sendo os EUA o país com o maior número de publicações. Além disso, observou-se que os autores pesquisados afirmam que a técnica traz contribuições por seu caráter retrospectivo, avaliação crítica, síntese dos resultados e minimização de definições conflitantes relacionadas às investigações de determinados temas.

**Palavras-chave:** Revisão sistemática; ciências sociais aplicadas; negócios; gestão; contabilidade.

#### ABSTRACT

Systematic review represents a methodological contribution to organizational research, using explicit and systematic search methods, generating a transparent, replicable process of investigation. Because of the rigor, accuracy and transparency that the technique can add to applied social science research, the present study has the objective of analyzing the evolution and growth of systematic review application in the international context, especially in “business, management and accounting”. To achieve this, a systematic review was performed regarding the term “systematic review” in the Scopus database, using the filter “business, management and accounting”. As a result, the growth of the systematic review in the international context was identified, in which the USA has the highest number of publications. Furthermore, the surveyed authors confirm that the technique brings contributions because of its retrospective nature, critical evaluation, summary of results, and minimization of conflicting definitions related to the investigation of certain topics.

**Keywords:** Systematic review; social sciences; business; management; accounting.

#### Endereço dos autores:

Wagner Igarashi  
wigarash@gmail.com

Deisy Cristina Corrêa Igarashi  
deisyigarashi@gmail.com

Bárbara Johann Borges  
barbara\_jb@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de revisão sistemática foi desenvolvido inicialmente para a área de ciências médicas, com vistas a produzir uma análise transparente, científica e replicável de evidências com base na literatura (MARR; MOUSTAGHFIR, 2005). No entanto, Boaz et al. (2002) observam que o conhecimento e entendimento da contribuição potencial das revisões sistemáticas para as demais áreas de conhecimento têm crescido.

Em pesquisa preliminar, considerando artigos provenientes da base de pesquisa Scopus, observou-se que em 1945 foi publicado o primeiro artigo utilizando a técnica de revisão sistemática. Em 2005, as publicações sobre a técnica nessa base passaram de 1.000. Desde então, o número de artigos publicados por ano sobre o tema tem duplicado, chegando a 25.871 artigos em 2013. Nesse contexto, identificou-se que a partir de 2000, a técnica de revisão sistemática passou a ser utilizada de modo recorrente nas pesquisas vinculadas às ciências sociais aplicadas, que abrangem o agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade” (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003; MARR; MOUSTAGHFIR, 2005; RASHMAN; WITHERS; HARTLEY, 2009; MENEZES; KELLIHER, 2011).

Rashman, Withers e Hartley (2009) destacam que a revisão sistemática se caracteriza como uma contribuição metodológica, enquanto técnica de coleta de dados, para os estudos organizacionais, pois auxilia a minimizar conflitos em relação às investigações cujo tema apresente diferentes definições conceituais (ambiguidades). Tais conceitos, quando não padronizados, podem implicar em uma operacionalização inadequada ou uma compreensão incorreta de determinado assunto ou tema.

Devido à crescente importância da técnica para as ciências sociais aplicadas e a sua contribuição, por acrescentar maior rigor às pesquisas científicas, este estudo busca responder a seguinte questão

de pesquisa: qual a amplitude da contribuição da revisão sistemática na pesquisa científica? Para responder a essa questão, foi analisada a evolução e o crescimento da utilização da técnica de revisão sistemática no contexto internacional, mais especificamente com relação ao agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade”.

## 2. ELEMENTOS TEÓRICOS – REVISÃO SISTEMÁTICA

A revisão sistemática é considerada uma investigação em si mesma com caráter retrospectivo. Cordeiro et al. (2007) explicam que este tipo de investigação científica reúne, avalia criticamente e conduz a síntese dos resultados advindos de múltiplos estudos primários. Sampaio e Mancini (2007) complementam que a realização de uma revisão sistemática adequada depende da qualidade dos dados extraídos das fontes primárias.

Gross, Gao e Huang (2013) consideram que a revisão sistemática é um tipo de pesquisa que abrange estudos relevantes sobre determinado tema, de modo não tendencioso, a fim de avaliar e sintetizar os estudos selecionados a partir de um método pré-determinado.

A revisão sistemática é definida por De-la-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011, p. 1261) como uma forma de “identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade no contexto em que as mudanças serão implementadas”. Segundo os autores, a revisão sistemática se difere das revisões tradicionais pois responde uma pergunta específica e abrange a literatura de forma não tendenciosa.

Além disso, Bowen, Newenham-Kahindi e Herremans (2010, p. 299) consideram que a revisão sistemática é vantajosa, pois gera um processo replicável e transparente, além de fornecer a

possibilidade de confirmação quanto às decisões, procedimentos e conclusões obtidas pelos pesquisadores ao se aplicar a técnica.

Para isso, é necessário definir o objetivo da revisão, identificar a literatura e selecionar estudos passíveis de serem incluídos antes de se começar uma revisão sistemática (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Para Silva (2004) a revisão sistemática segue a seguinte sequência metodológica: (a) determinação do tema a ser revisado; (b) identificação, seleção e avaliação da qualidade dos estudos primários, (c) sintetização das informações relevantes, e (d) elaboração das conclusões. Deste modo, as revisões sistemáticas são modeladas para ser: metódicas, explícitas e passíveis de reprodução.

Além disso, Sampaio e Mancini (2007, p. 84) explicam que

as revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras [...] e [...] permitem incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as conclusões à leitura de somente alguns artigos.

Portanto, a revisão sistemática busca superar possíveis vieses ao seguir um método rigoroso de busca e seleção de pesquisas, além de avaliar a relevância e a validade das informações encontradas e de coletar, sintetizar e interpretar dados (GU; LAGO, 2009; KEPES; BANKS; OH, 2014). Becheikh, Landry e Amara (2006) complementam que a revisão sistemática contribui na redução de erros, ao legitimar e fornecer resultados confiáveis na interpretação dos dados de um estudo.

Portanto, as revisões sistemáticas sintetizam evidências disponíveis na literatura e auxiliam pesquisadores no cotidiano das pesquisas, pois permitem

incorporar um espectro abrangente de resultados relevantes da pesquisa, não limitando as conclusões (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Para isso, é necessário que os pesquisadores que estão executando a técnica avaliem a qualidade dos artigos selecionados de forma independente e elaborem um protocolo que defina os seguintes passos: “como os estudos serão encontrados, critérios de inclusão e exclusão dos artigos, definição dos desfechos de interesse, verificação da acurácia dos resultados, determinação da qualidade dos estudos e análise da estatística utilizada” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 85).

De acordo com o *Handbook* da Cochrane Collaboration (HIGGINS; GREEN, 2011), uma fundação internacional que “tem como objetivo preparar, manter e disseminar revisões sistemáticas na área da Saúde”, no processo de elaboração de uma revisão sistemática se faz necessário seguir oito etapas. Na etapa inicial é formulada a pergunta da revisão e desenvolvido o critério de inclusão de estudos. Na segunda são localizados os estudos. Em seguida, na terceira etapa são selecionados os estudos (artigos, textos) e coletados os dados. Na quarta etapa são avaliados os riscos de vieses nos estudos incluídos. Na quinta etapa é realizada a análise e metanálise dos dados. Na sexta é realizado o tratamento dos vieses em relação ao relatório. Na sétima são apresentados os resultados e tabelas sumarizadas com os resultados. Por fim, na oitava etapa são apresentadas as considerações sobre as interpretações dos resultados e extração de conclusões.

### **3. OPERACIONALIZAÇÃO DA TÉCNICA DE REVISÃO SISTEMÁTICA SEGUNDO O HANDBOOK DA COCHRANE COLLABORATION – ASPECTOS DO MÉTODO**

#### **1ª etapa – formular a pergunta da revisão sistemática**

A primeira etapa refere-se à definição da pergunta da pesquisa, da maneira mais objetiva possível. O'Connor, Green e Higgins (2011) observam que uma pergunta de pesquisa formulada de modo adequado orienta o pesquisador durante o processo da revisão sistemática. Os autores observam que na pergunta estão inclusos os critérios de elegibilidade que direcionam: a busca de estudos, a coleta de metadados e a apresentação de resultados.

Salienta-se que os critérios de elegibilidade representam um dos pontos fortes em que a revisão sistemática diferencia-se de outros tipos/formas de revisão da literatura. Isto porque ao se estabelecer critérios de elegibilidade são especificados também critérios para a inclusão ou exclusão de determinados materiais/textos na pesquisa (O'CONNOR; GREEN; HIGGINS, 2011).

### **2ª etapa – buscar estudos**

Esta etapa requer uma pesquisa aprofundada, objetiva e reproduzível. A pesquisa em geral abrange uma variedade de fontes (diversos periódicos, por exemplo), a fim de se identificar estudos mais relevantes (LEFEBVRE; MANHEIMER; GLANVILLE, 2011). Tal prática implica a redução de vieses na pesquisa e influencia a qualidade final dos critérios de elegibilidade.

Nesta etapa devem ser seguidos os critérios preestabelecidos, e recomenda-se que eles sejam documentados a fim de gerar memória (histórico) do processo de pesquisa via revisão sistemática (LEFEBVRE; MANHEIMER; GLANVILLE, 2011).

### **3ª etapa – selecionar estudos e coletar dados**

A terceira etapa é considerada crítica no processo de revisão sistemática, porque os resultados obtidos com a técnica têm relação direta com as decisões de inclusão e exclusão dos estudos. Cabe observar que tais critérios devem estar de acordo com a pergunta proposta na revisão sistemática (HIGGINS; DEEKS, 2011).

Portanto, neste ponto é intensivo o uso da capacidade de julgamento dos pesquisadores envolvidos. Neste contexto, Higgins e Deeks (2011) recomendam que mais de um ator proceda à análise dos estudos e que eles façam as inclusões e exclusões de forma independente, a fim de propiciar validade na aplicação dos critérios adotados.

Com a seleção dos estudos, inicia-se a coleta dos dados dos estudos selecionados. Para isso é preciso tomar nota das variáveis pertinentes à pesquisa a partir dos materiais selecionados (HIGGINS; DEEKS, 2011).

### **4ª etapa – avaliar riscos de vieses nos estudos incluídos**

Higgins, Altman e Sterne (2011), observam que esta etapa abrange os vieses, os quais representam “um erro sistemático ou desvio da verdade em resultados ou inferências”. Eles podem ocorrer de diversas formas, e vieses distintos conduzem à subestimação ou superestimação do efeito de determinada intervenção. Higgins, Altman e Sterne (2011) consideram que as diferenças nos riscos de vieses podem ajudar a explicar a variação nos resultados dos estudos incluídos em uma revisão sistemática.

Neste contexto, Sampaio e Mancini (2007) consideram que o conhecimento de métodos de investigação e análises estatísticas pode ser necessário aos pesquisadores que se utilizam da revisão sistemática de modo mais completo. Cabe observar que uma alternativa para os pesquisadores é a adoção de ferramentas que auxiliem nesta etapa.

### **5ª etapa – analisar os dados**

A quinta etapa prevê a combinação das análises realizadas a partir de dois ou mais estudos separados (DEEKS; HIGGINS; ALTMAN, 2011). Esta etapa pode contribuir nos seguintes aspectos: aumentar as chances de identificar um efeito que seja estatisticamente significativo; melhorar a precisão dos dados coletados, pois determinado efeito pode sofrer ação positiva ao se utilizar um maior volume

de informações; gerar a possibilidade de responder questões não identificadas nos estudos individuais; auxiliar na solução de controvérsias decorrentes de estudos aparentemente conflitantes ou gerar novas hipóteses.

Nesta etapa recomenda-se que estudos semelhantes sejam agrupados em categorias estabelecidas de modo prévio (DEEKS; HIGGINS; ALTMAN, 2011). Todavia, os autores observam que este tipo de análise (agrupada) em alguns casos não é indicado, pois podem gerar vieses e induzir a erros.

### **6ª etapa – tratar dos vieses dos relatórios**

A sexta etapa aborda o viés de publicação. Sousa e Ribeiro (2009) consideram que “o viés de publicação refere-se à tendência de que os estudos com resultados positivos sejam publicados de modo mais frequente do que os estudos com resultados negativos [...]”. Para amenizar esse problema, os autores recomendam ampliar ao máximo as fontes de busca, de modo a identificar contrapontos referentes a uma técnica de intervenção, por exemplo.

### **7ª etapa – apresentar os resultados**

A seção de resultados de uma revisão sistemática (sétima etapa) deve sintetizar os resultados obtidos observando, por exemplo: ordem lógica, elementos dos textos pesquisados que estejam vinculados aos objetivos da revisão sistemática que está sendo desenvolvida (SCHÜNEMANN et al., 2011). Como apoio à divulgação de tais informações, podem ser utilizadas tabelas ou figuras.

### **8ª etapa – interpretar os resultados e extrair conclusões**

A oitava etapa, conforme o guia da Cochrane Collaboration, busca facilitar a tomada de decisões. Neste sentido, Schünemann et al. (2011) recomendam que, ao se concluir uma revisão sistemática, os resultados sejam apresentados de forma que conduzam o leitor pela identificação dos resultados alcançados, decorrentes da revisão sistemática.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento de revisões sistemáticas, em alguns casos, é foco de críticas, como por exemplo a de que prioriza estudos quantitativos em detrimento dos qualitativos, ou mesmo de que exclui as perspectivas dos envolvidos e da política no processo de implementação de uma técnica ou mecanismo de intervenção (HOBSON; SHARP, 2005). Isso acontece porque se leva em consideração apenas a interpretação do pesquisador que está realizando a revisão sistemática sobre os relatórios das pesquisas analisadas (HOBSON; SHARP, 2005). Apesar de limitante, isso não invalida a contribuição da revisão sistemática na ótica positivista de criação de novos conhecimentos.

A partir dos elementos teóricos delineados, a técnica de revisão sistemática foi operacionalizada, conforme descrição na seção seguinte.

## **4. OPERACIONALIZAÇÃO DA TÉCNICA DE REVISÃO SISTEMÁTICA SEGUNDO O *HANDBOOK* DA COCHRANE COLLABORATION – APLICAÇÃO PRÁTICA**

Nesta seção é delineado o modo como os procedimentos que compõem a técnica de revisão sistemática foram operacionalizados. A realização da pesquisa conta com a adaptação das etapas definidas e descritas no *Handbook* da Cochrane Collaboration (HIGGINS; GREEN, 2011).

### **1ª etapa – formular pergunta da revisão sistemática**

Em geral, uma investigação científica requer a formulação de uma pergunta ou questão pesquisa. Assim também ocorre com a revisão sistemática, caso em que a pergunta deve conter: a descrição do foco de estudo ou condição de interesse, a

população, o contexto, a ferramenta ou técnica de intervenção e o desfecho. Seguindo estes parâmetros foi definida a seguinte pergunta: qual a contribuição da revisão sistemática para as pesquisas em ciências sociais aplicadas, mais especificamente no agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade”, realizada a partir da literatura internacional contida na base Scopus?

### 2ª etapa – buscar estudos

A pesquisa dos artigos foi realizada na base Scopus, a partir do termo “*systematic review*”, por se tratar de uma base reconhecida internacionalmente com artigos em língua inglesa. Como resultado da busca, foram identificados 25.871 artigos, dos quais 22.272 eram da área “*medicine*”, 112 estavam vinculados ao agrupamento “*business, management and accounting*” e os textos restantes estavam vinculados às demais áreas de conhecimento. Destaca-se que o número expressivo de estudos vinculados à área de “*medicina*” é devido ao fato de ela ser precursora no uso da técnica. As demais áreas passaram a utilizá-la de modo mais representativo após 2005.

### 3ª etapa – selecionar estudos e coletar dados; 4ª etapa – avaliar riscos de vieses nos estudos incluídos; 5ª etapa – analisar os dados

A partir do resultado da busca, os artigos foram baixados e foi iniciada a análise preliminar dos textos para selecionar os artigos que comporiam o objeto de estudo. Essa análise foi realizada com os 112 artigos vinculados à área de escopo deste estudo, a qual se refere ao agrupamento “negócios, gerenciamento e contabilidade”.

O único critério de viés utilizado para identificar e avaliar de modo sistemático a importância dos estudos foi a classificação do peso do periódico em que os artigos foram publicados de acordo com o JCR (*Journal Citation Reports*) do ano de 2012, relativo à área de ciências sociais aplicadas.

Parte dos estudos selecionados (terceira etapa) é apresentada no Quadro 1, o qual contém a autoria, o título do artigo, o periódico em que foi publicado e o JCR da publicação. Cabe destacar que a coluna JCR refere-se aos últimos cinco anos. Além disso, a informação “-” representa JCR não informado. A identificação do JCR se configura como o critério utilizado nesta pesquisa para minimizar possíveis vieses de pesquisa (quarta etapa). Uma vez realizada a análise conforme os critérios delineados, passou-se à quinta etapa, a de análise dos dados dos 112 artigos selecionados inicialmente.

Ao desenvolver-se a quinta etapa, observou-se no agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade” que 160 autores desenvolveram estudos aplicando a técnica de revisão sistemática. Além disso, três estudos foram realizados por Moustaghfir, enquanto Pienaar e Mian desenvolveram cada um dois estudos sobre a técnica de revisão sistemática. A pesquisa evidencia que a instituição de origem de autoria (vínculo autor) que mais publicou sobre o tema foi a Cranfield University, com quatro publicações na área. Observou-se ainda que nenhum autor com vínculo em instituição brasileira utilizou a técnica. Assim, pode-se inferir que a técnica ainda é incipiente no Brasil em relação às publicações internacionais com enfoque na área.

Em relação aos países de origem de autoria que mais publicaram sobre revisão sistemática tiveram destaque: os Estados Unidos com 32 publicações, o Reino Unido com 20 publicações e o Canadá e os Países Baixos com 9 publicações cada um sobre o tema, sendo que as demais publicações foram divididas entre diversos países.

A pesquisa identificou que 82 periódicos apresentaram publicações sobre o tema na área. Entre os periódicos, destaca-se o *International Journal of Management Reviews* com oito artigos que utilizaram a técnica, sendo que os demais periódicos apresentaram menos de três publicações com a técnica.

**Quadro 1:** Artigos selecionados como objeto de estudo após realização da quarta etapa

Nº	Autoria	Título do artigo	Periódico	JCR
1	Marr e Moustaghfir (2005)	Defining intellectual capital: a three-dimensional approach	Management Decision	2,467
2	Hobson e Sharp (2005)	Head to head: a systematic review of the research evidence on mentoring new head teachers	School Leadership and Management	-
3	Becheikh, Landry e Amara (2006)	Lessons from innovation empirical studies in the manufacturing sector: A systematic review of the literature from 1993–2003	Technovation	3,449
4	Harker, Harker e Burns (2008)	Optimizing Marketing Intervention Strategies in the Obesogenic Environment: REACH FAR, the Eight Criteria for Program Planners	Health Marketing Quarterly	-
5	Knaap et al. (2008)	Combining Campbell Standards and the Realist Evaluation Approach – The Best of Two Worlds?	American Journal of Evaluation	1,581
6	Moustaghfir (2008)	The dynamics of knowledge assets and their link with firm performance	Measuring Business Excellence	-
7	Rashman, Withers e Hartley (2009)	Organizational learning and knowledge in public service organizations: A systematic review of the literature	International Journal of Management Reviews	4,991
8	Moustaghfir (2009)	How knowledge assets lead to a sustainable competitive advantage: are organizational capabilities a missing link?	Knowledge Management Research & Practice	2,467
9	Gu e Lago (2009)	Exploring service-oriented system engineering challenges: a systematic literature review	Service Oriented Computing and Applications	-
10	Lettieri, Masella e Radaelli (2009)	Disaster management: findings from a systematic review	Disaster Prevention and Management	0,244
11	Sheehan, Fenwick e Dowling (2010)	An investigation of paradigm choice in Australian international human resource management research	International Journal of Human Resource Management	1,510
12	Welsh, Mudge e Farrington (2010)	Reconceptualizing public area surveillance and crime prevention: Security guards, place managers and defensible space	Security Journal	0,341
13	Crossan e Apaydin (2010)	A Multi-Dimensional Framework of Organizational Innovation: A Systematic Review of the Literature	Journal of Management Studies	4,744
14	González et al. (2010)	Measurement in business processes: a systematic review	Business Process Management Journal	-
15	Bowen, Newenham-Kahindi e Herremans (2010)	When Suits Meet Roots: The Antecedents and Consequences of Community Engagement Strategy	Journal of Business Ethics	1,620
16	Mazzi (2011)	Family business and financial performance: Current state of knowledge and future research challenges	Journal of Family Business Strategy	-
17	Menezes e Kelliher (2011)	Flexible Working and Performance: A Systematic Review of the Evidence for a Business Case	International Journal of Management Reviews	4,981
18	Bartels e Reinders (2011)	Consumer innovativeness and its correlates: A propositional inventory for future research	Journal of Business Research	2,203
19	Martin e Assenov (2012)	The genesis of a new body of sport tourism literature: a systematic review of surf tourism research (1997–2011)	Journal of Sport & Tourism	-
20	Markusson et al. (2012)	A socio-technical framework for assessing the viability of carbon capture and storage technology	Technological Forecasting & Social Change	2,635
21	Gross, Gao e Huang (2013)	China hotel research: A systematic review of the English language academic literature	Tourism Management Perspectives	-
22	Becken (2013)	A review of tourism and climate change as an evolving knowledge domain	Tourism Management Perspectives	-
23	Noije e Wittebrood (2010)	Fighting Crime by Fighting Misconceptions and Blind Spots in Policy Theories: An Evidence-Based Evaluation of Interventions and Assumed Causal Mechanisms	American Journal of Evaluation	1,581

Fonte: Elaboração dos autores

O inglês foi o idioma mais utilizado nas publicações que utilizam a técnica de revisão sistemática, com 107 publicações, seguido pelo português e pelo alemão com duas publicações cada, e pelo chinês com uma publicação.

Ao se avaliar criticamente os artigos selecionados, foi estabelecido que para um texto (artigo) compor a seleção utilizada como base para o estudo sobre a temática “*systematic review*”, era necessário que o texto não utilizasse esse termo apenas de forma esporádica. Portanto, considerou-se que deveriam apresentar conceituações e referências vinculadas à temática, bem como descrever o modo como a técnica foi aplicada no desenvolvimento do estudo.

Tal delimitação possibilitou selecionar os estudos que compõem as etapas seguintes desta pesquisa. Assim, dos 112 artigos foram selecionados 23 que cumpriam os critérios estabelecidos como objeto de análise, os quais estão descritos nos quadros 1 e 2.

### **6ª etapa – tratar dos vieses dos relatórios**

Por se tratar de um estudo exploratório em relação ao uso da técnica de revisão sistemática em artigos encontrados na base Scopus no agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade”, não foi realizado o tratamento dos vieses dos relatórios.

No entanto, ressalta-se que durante o desenvolvimento do estudo foram realizadas tentativas de busca de artigos junto às bases Scielo e Redalyc para confrontar com os estudos encontrados na base Scopus; no entanto, não foram identificados estudos que aplicassem o método de revisão sistemática nas outras duas bases.

### **7ª etapa – apresentar os resultados**

Com a seleção dos textos iniciou-se o processo de extração de informações (coleta, análise e apresentação dos dados). Para isso, foi estruturado o Quadro 2, o qual apresenta cada um dos 23

estudos (autoria, objetivo do estudo, elementos no que se refere ao uso da revisão sistemática) em cada uma das pesquisas selecionados como objeto de estudo.

### **8ª etapa – interpretar os resultados e extrair conclusões**

Ao se analisar o Quadro 2, pode-se identificar que sete artigos – os de Hobson e Sharp (2005), Gu e Lago (2009), Lettieri, Masella e Radaelli (2009), Crossan e Apaydin (2010), González et al. (2010), Mazzi (2011) e Martin e Assenov (2012) – buscaram verificar o estado atual ou mesmo a evolução do tema pesquisado. Isso ressalta que de modo geral houve correlação entre verificar o estado atual e a apresentar perspectivas dos respectivos temas, propiciando a formulação de agendas para estudos futuros.

Confirmando a afirmação de Rashman, Withers e Hartley (2009) de que a revisão sistemática pode auxiliar a minimizar conflitos em relação às definições conceituais na linha organizacional, identificou-se que três artigos – Marr e Moustaghfir (2005), Moustaghfir (2009), e Noije e Wittebrood (2010) – buscaram a homogeneização de conceitos sobre os temas que cada artigo abordou.

Observou-se também que quatro artigos – Becheikh, Landry e Amara (2006), Moustaghfir (2008), Rashman, Withers e Hartley (2009) e Bowen, Newenham-Kahindi e Herremans (2010) – buscaram traçar correlação entre as variáveis que podem impactar em determinado tipo de resultado. Cabe ressaltar que de modo análogo, oito estudos – Harker, Harker e Burns (2008), Sheehan, Fenwick e Dowling (2010), Welsh, Mudge e Farrington (2010), Menezes e Kelliher (2011), Bartels e Reinders (2011), Markusson et al. (2012), Gross, Gao e Huang (2013) e Becken (2013) – buscaram delinear a forma como determinado tema, intervenção ou modelo, impacta ou influencia outras variáveis ou resultados.



**Quadro 2:** Estudos que utilizaram a revisão sistemática

	<b>Autor (ano)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Uso da revisão sistemática</b>
1	Marr e Moustaghfir (2005)	Definir capital intelectual em três dimensões: perspectivas, componentes e regras	Demonstrar como o capital intelectual é definido na literatura de gestão
2	Hobson e Sharp (2005)	Foca os resultados de estudos formais sobre "mentoria" de novos reitores	Identificação de estratégias de "mentoria", efetividade e principais lacunas
3	Becheikh, Landry e Amara (2006)	Propõe e discute uma estrutura que reúne um conjunto de variáveis relacionadas ao processo de inovação e os fatores internos e contextuais de condução para a inovação	Baseia-se em uma revisão sistemática de estudos empíricos publicados entre 1993 e 2003
4	Harker, Harker e Burns (2008)	Avaliar a eficácia de estratégias de intervenção na epidemia de obesidade e sugerir um quadro de ações.	Identificar um conjunto de princípios de intervenções que possam ser mais eficazes no futuro usando as diretrizes QUOROM
5	Knaap et al. (2008)	Proposta de uma abordagem de revisão sistemática (RS) híbrida exemplificando os efeitos de prevenção de violência	Combinação dos padrões Campbell e a abordagem de avaliação realista
6	Moustaghfir (2008)	Estender o conceito de cadeia de valor do conhecimento integrando o conceito de capacidades dinâmicas	Demonstrar a relação entre capacidades dinâmicas, gestão de ativos de conhecimento e o desempenho da empresa
7	Rashman, Withers e Hartley (2009)	Foco principal sobre estudos de aprendizagem interorganizacional e transferência de conhecimento nos serviços públicos	Compreender a literatura sobre aprendizagem organizacional e conhecimentos relevantes para organizações de serviço público, além de explorar as implicações para a área
8	Moustaghfir (2009)	Construir um modelo de como ativos de conhecimento alavancam atividades organizacionais	Definir uma linguagem comum para ativos de conhecimento, capacidades organizacionais e sustentação de vantagem competitiva
9	Gu e Lago (2009)	Verificar o estado atual das pesquisas em engenharia de sistemas orientados a serviço (ESOS)	Identificar as mudanças na área de ESOS a partir de literatura da área, de janeiro de 2000 a julho de 2008
10	Lettieri, Masella e Radaelli (2009)	Identificar o estado da arte em gestão de desastres	Explorar a literatura internacional sobre gestão de desastres de 1980 a 2006
11	Sheehan, Fenwick e Dowling (2010)	Verificar se a gestão de recursos humanos internacionais (GRHI) na Austrália segue um paradigma e a aplicabilidade de RS em GRHI	Verificar se a pesquisa de gestão de recursos humanos internacionais na Austrália a partir de 1986 é dominada por um paradigma universalista ou contextualista
12	Welsh, Mudge e Farrington (2010)	Estudar a crescente utilização de medidas de vigilância para reduzir a criminalidade em locais públicos	Identificação dos efeitos de medidas de vigilância na redução de crimes em locais públicos
13	Crossan e Apaydin (2010)	Consolidar o estado da pesquisa sobre inovação com base na literatura publicada nos últimos 27 anos	Identificar elementos de controle intraorganizacional para a inovação
14	González et al. (2010)	Analisar o estado atual e tendências na mensuração de processos de negócios	Levantar as iniciativas para mensurar processos de negócios na literatura internacional
15	Bowen, Newenham-Kahindi e Herremans (2010)	Analisar o impacto de ações de engajamento comunitário na performance de empresas ou organizações sem fins lucrativos	Identificar os antecedentes e consequências da estratégia de engajamento comunitário
16	Mazzi (2011)	Reconstruir o framework teórico sobre empresa familiar e sua performance	Identificar estudos que modelem a relação entre a empresa familiar e sua performance, de 2000 a 2010
17	Menezes e Kelliher (2011)	Avaliar a extensão em que arranjos de trabalho flexível são projetados para acomodar as preferências de empregados	Examinar a relação entre arranjos de trabalho flexível e seu impacto na performance individual e organizacional
18	Bartels e Reinders (2011)	Oferecer proposições para uma maior exploração empírica sobre inovação consumidor	Revisão sistemática da literatura sobre inovação do consumidor e seus correlatos, a fim de fornecer um inventário proposicional para futuras pesquisas
19	Martin e Assenov (2012)	Avaliar o desenvolvimento e aumento da literatura sobre turismo de surfe	Identificar, analisar e contabilizar os tipos de pesquisa emergentes em turismo de surfe na literatura de 1997 a 2011
20	Markusson et al. (2012)	Identificar o modo como o capital humano e social, sistemas organizacionais e redes de conhecimento se combinam para facilitar ou restringir o crescimento	Revisão sistemática de estudos empíricos sobre o conhecimento e crescimento nas pequenas empresas

	<b>Autor (ano)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Uso da revisão sistemática</b>
21	Gross, Gao e Huang (2013)	Analisar o conteúdo dos temas de pesquisa e tendências ao se investigar o desenvolvimento de hotéis na China	Revisão sistemática realizada em 115 trabalhos acadêmicos publicados ao longo de um período de 26 anos
22	Becken (2013)	Discutir o domínio de conhecimento sobre as mudanças de clima e oportunidades em relação ao turismo	Analisar 459 publicações em língua inglesa de 1986 a 2012 e sintetizar a pesquisa sobre turismo e mudança de clima
23	Noije e Wittebrood (2010)	Verificar eficácia e intervenções políticas no combate ao crime	Buscar evidências na literatura sobre a avaliação do impacto da política de segurança social dos Países Baixos

Fonte: Elaboração dos autores

Por fim, o artigo desenvolvido por Knaap et al. (2008) contribui para a própria técnica de revisão sistemática ao propor que a técnica seja utilizada concomitantemente com outra, a abordagem de avaliação realista.

Devido ao fato de que não foi identificado outro estudo similar na base pesquisada (sobre o uso da técnica de “revisão sistemática” no agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade”), infere-se que este artigo configura-se como preliminar (exploratório). Nesse sentido, considera-se que ele pode servir de base para sejam realizadas novas buscas para promover a atualização e a complementação da técnica de revisão sistemática.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2000 houve um crescimento expressivo no uso da revisão sistemática em áreas de conhecimento além da médica. A análise dos artigos sobre revisão sistemática, no âmbito macro, possibilitou identificar os Estados Unidos como um dos países com maior número de publicações – 7.718 artigos sobre a temática e 32 no agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade”. Nesse cenário, o Brasil apresentou 586 artigos sobre a temática e 2 artigos no agrupamento em estudo. Isso demonstra de modo parcial que a técnica é incipiente no contexto nacional, quando se consideram as publicações internacionais. Os dois artigos brasileiros identificados não têm

vinculação com instituições de ensino/pesquisa do país.

No que se refere aos reflexos da pesquisa no âmbito micro, ou seja, em relação ao agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade”, buscou-se responder à seguinte questão de pesquisa: qual a amplitude da contribuição da revisão sistemática na pesquisa científica, mais especificamente em relação ao agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade”? A pesquisa evidencia que o ponto negativo apresentado por Hobson e Sharp (2005) – de que as revisões sistemáticas, em alguns casos, priorizam estudos quantitativos em detrimento dos qualitativos, além do fato de que podem ser excluídas as perspectivas dos envolvidos, além da política implícita no processo de implementação de uma técnica ou do mecanismo de intervenção no desenvolvimento da pesquisa inicial –, não invalida a contribuição da revisão sistemática na ótica positivista de criação de novos conhecimentos.

Ainda no que concerne à amplitude vinculada à aplicação da contribuição da revisão sistemática ao realizar a sétima (apresentar os resultados) e oitava etapa (interpretar os resultados e extrair conclusões), conforme descritas no *Handbook* da Cochrane Collaboration, foram analisados os 23 artigos considerados objeto de estudo nesta pesquisa (Quadro 2), os quais focaram diversos temas de pesquisa, a saber: sete verificaram o estado atual ou mesmo a evolução do tema pesquisado; três observaram a homogeneização de conceitos sobre os temas que cada artigo abordou;

doze traçaram correlações entre as variáveis que impactam determinado tipo de resultado, a partir de temas, intervenções ou modelos específicos, ou ainda que impactam ou influenciam outras variáveis ou resultados; por fim, um artigo contribuiu para a técnica de revisão sistemática ao propor que ela seja utilizada concomitantemente com outra técnica, a abordagem de avaliação realista.

O objetivo do estudo foi pesquisar e analisar a evolução e o crescimento da utilização da técnica de revisão sistemática no contexto internacional, mais especificamente com relação ao agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade”. Observou-se que a utilização da técnica é crescente em diversas áreas de conhecimento. Esse cenário não é diferente na área de ciências sociais aplicadas, e em específico ao agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade”, apesar de o Brasil ter poucos estudos na base pesquisada que abordem a técnica.

Esta análise evidencia que a técnica gera contribuições no âmbito da pesquisa científica por sintetizar resultados advindos de múltiplos estudos primários e abranger estudos relevantes sobre determinado tema de modo não tendencioso, avaliando e resumindo os estudos selecionados a partir de um método predeterminado; ou seja, cabe observar qual tipo de modelagem de revisão

sistemática está sendo aplicada. No caso desta pesquisa em específico, foram operacionalizadas as etapas proposta pelo *Handbook* da Cochrane Collaboration de forma adaptada.

Destaca-se também que as pesquisas desenvolvidas a partir da aplicação da técnica de revisão sistemática geram possibilidade de avaliar a qualidade e validade dos estudos selecionados, assim como sua aplicabilidade. No caso deste estudo essa prática pode ser confirmada no Quadro 1, a partir da apresentação do JCR. Por fim, a aplicação da técnica de revisão sistemática gera um processo replicável e transparente, que fornece a possibilidade de confirmação quanto às decisões, procedimentos e conclusões obtidas pelos pesquisadores ao se desenvolver a pesquisa.

Para estudos futuros recomenda-se a realização de pesquisas em outras bases nos mesmos moldes aqui apresentados, de modo a confrontar e comparar resultados, avaliar a contribuição da revisão sistemática em estudos de dissertações e teses, ampliar o presente estudo com a incorporação de estudos de revisão sistemática em anos posteriores ao de 2013 e avaliar em que nível de aderência estão sendo aplicados os métodos de revisão sistemática propostos pela Cochrane nos estudos do agrupamento de “negócios, gerenciamento e contabilidade”.

## REFERÊNCIAS

BARTELS, J.; REINDERS, M. J. Consumer innovativeness and its correlates: A propositional inventory for future research. *Journal of Business Research*, v. 64, p. 601-609, 2011.

BEICHEIKH, N.; LANDRY, R.; AMARA, N. Lessons from innovation empirical studies in the manufacturing sector: A systematic review of the literature from 1993–2003. *Technovation*, v. 26, p. 644-664, 2006.

BECKEN, S. A review of tourism and climate change as an evolving knowledge domain. *Tourism Management Perspectives*, v. 6, p. 53-62, 2013.

BOAZ, A.; ASHBY, D.; YOUNG, K. *Systematic reviews: what have they got to offer evidence based policy and practice?* – Working Paper 2. London: ESRC UK Centre for Evidenced Based Policy and Practice, 2002. Disponível em: < <https://www.kcl.ac.uk/sspp/>

## REFERÊNCIAS

departments/politiceconomy/research/cep/pubs/papers/assets/wp2.pdf>.

BOWEN, F.; NEWENHAM-KAHINDI, A.; HERREMANS, I. When Suits Meet Roots: The Antecedents and Consequences of Community Engagement Strategy. *Journal of Business Ethics*, v. 95, n. 2, p. 297-318, 2010.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias*, v. 34, n. 6, p. 428-431, nov./dez. 2007.

CROSSAN, M. M.; APAYDIN, M. A. Multi-Dimensional Framework of Organizational Innovation: A Systematic Review of the Literature. *Journal of Management Studies*, v. 47, n. 6, p. 1154-1191, Sept. 2010.

DEEKS, J. J.; HIGGINS, J. P. T.; ALTMAN, D. G. (editors). Analyzing data and undertaking meta-analyses. In: HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. (editors). *Cochrane Handbook of Systematic Reviews of Intervention*. Version 5.1.0 [atualizado em março de 2011]. London: The Cochrane Collaboration. Disponível em: <www.cochrane-handbook.org>. Acesso em: 14 out. 2014.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. *Revista da Escola de enfermagem da USP*, v. 45, n. 5, out. 2011.

GONZÁLEZ et al. Measurement in business processes: a systematic review. *Business Process Management Journal*, v. 16, n. 1, p. 114-134, 2010.

GROSS, M. J.; GAO, H.; HUANG, S. China hotel research: A systematic review of the English

language academic literature. *Tourism Management Perspectives*, v. 6, p. 68-78, 2013.

GU, Q.; LAGO, P. Exploring service-oriented system engineering challenges: a systematic literature review. *Service Oriented Computing and Applications*, v. 3, p. 171-188, July 2009.

HARKER, M.; HARKER, D.; BURNS, R. Optimizing Marketing Intervention Strategies in the Obesogenic Environment: REACH FAR, the Eight Criteria for Program Planners. *Health Marketing Quarterly*, v. 25, n. 4, p. 329-343, 2008.

HIGGINS, J. P. T.; ALTMAN, D. G.; STERNE, J. A. C. (editors). Assessing risk of bias in included studies. In: HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. (editors). *Cochrane Handbook of Systematic Reviews of Intervention*. Version 5.1.0 [atualizado em março de 2011]. London: The Cochrane Collaboration. Disponível em: <www.cochrane-handbook.org>. Acesso em: 14 out. 2014.

HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. (editors). *Cochrane Handbook of Systematic Reviews of Intervention*. Version 5.1.0 [atualizado em março de 2011]. London: The Cochrane Collaboration. Disponível em: <www.cochrane-handbook.org>. Acesso em: 14 out. 2014.

HOBSON, A.J.; SHARP, C. Head to head: a systematic review of the research evidence on mentoring new head teachers. *School Leadership and Management*, v. 25, n. 1, p. 25-42, Feb. 2005.

KEPES, S.; BANKS, G. C.; OH, I.-S. Avoiding Bias in Publication Bias Research: The Value of “Null” Findings. *Journal of Business and Psychology*, v. 29, n. 2, p. 183-203, 2014.

KNAAP, L. M. et al. Combining Campbell Standards and the Realist Evaluation Approach – The Best of Two

## REFERÊNCIAS

Worlds? *American Journal of Evaluation*, v. 29, n. 1, p. 48-57, Mar. 2008.

LEFEBVRE, C.; MANHEIMER, E.; GLANVILLE, J. Searching for studies. In: HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. (editors). *Cochrane Handbook of Systematic Reviews of Intervention*. Version 5.1.0 [atualizado em março de 2011]. London: The Cochrane Collaboration. Disponível em: <www.cochrane-handbook.org>. Acesso em: 14 out. 2014.

LETTIERI, E.; MASELLA, C.; RADAELLI, G. Disaster management: findings from a systematic review. *Disaster Prevention and Management*, v. 18, n. 2, p. 117-136, 2009.

MARKUSSON, N. et al. A socio-technical framework for assessing the viability of carbon capture and storage technology. *Technological Forecasting & Social Change*, v. 79, p. 903-918, 2012.

MARR, B.; MOUSTAGHFIR, K. Defining intellectual capital: a three-dimensional approach. *Management Decision*, v. 43, n. 9, p. 1114-1128, 2005.

MARTIN, S. A.; ASSENOV, I. The genesis of a new body of sport tourism literature: a systematic review of surf tourism research (1997–2011). *Journal of Sport & Tourism*, v. 17, n. 4, p. 257-287, 2012.

MAZZI, C. Family business and financial performance: Current state of knowledge and future research challenges. *Journal of Family Business Strategy*, v. 2, p. 166-181, 2011.

MENEZES, L. M.; KELLIHER, C. Flexible Working and Performance: A Systematic Review of the Evidence for a Business Case. *Journal of Management Reviews*, v. 13, p. 452-474, 2011.

MOUSTAGHFIR, K. How knowledge assets lead to a sustainable competitive advantage: are organizational capabilities a missing link? *Knowledge Management Research & Practice*, v. 7, p. 339-355, 2009.

MOUSTAGHFIR, K. The dynamics of knowledge assets and their link with firm performance. *Measuring business excellence*, v. 12, n. 2, p. 10-24, 2008.

NOIJE, L.; WITTEBROOD, K. Fighting Crime by Fighting Misconceptions and Blind Spots in Policy Theories: An Evidence-Based Evaluation of Interventions and Assumed Causal Mechanisms. *American Journal of Evaluation*, v. 31, n. 4, p. 499-516, 2010.

RASHMAN, L.; WITHERS, E.; HARTLEY, J. Organizational learning and knowledge in public service organizations: A systematic review of the literature. *International Journal of Management Reviews*, v. 11, n. 4, p. 463-494, 2009.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1, jan./fev. 2007.

SCHÜNEMANN, H. J.; OXMAN, A. D.; HIGGINS, J. P. T.; VIST, G. E.; GLASZIOU, P.; GUYATT, G. H. Presenting results and 'Summary of findings' tables. In: HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. (editors). *Cochrane Handbook of Systematic Reviews of Intervention*. Version 5.1.0 [atualizado em março de 2011]. London: The Cochrane Collaboration. Disponível em: <www.cochrane-handbook.org>. Acesso em: 14 out. 2014.

SHEEHAN, C.; FENWICK M.; DOWLING, P. J. An investigation of paradigm choice in Australian international human resource management research. *The International Journal of Human Resource Management*, v. 21, n. 11, p. 1816-1836, 2010.

## REFERÊNCIAS

SILVA, E. Como avaliar e interpretar a literatura médica. In: DRUMMOND, J. P.; SILVA, E.; COUTINHO, M. *Medicina baseada em evidências*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

SOUSA, M. R. de; RIBEIRO, A. L. P. Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 92, n. 3, mar. 2009.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed

Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal of Management*, v.14, n. 3, p. 207-222, 2003.

WELSH, B. C.; MUDGE, M. E.; FARRINGTON, D. P. Reconceptualizing public area surveillance and crime prevention: Security guards, place managers and defensible space. *Security Journal*, v. 23, n. 4, p. 299-319, 2010.